

Caros leitores,

O ano de 2022 foi um desafio para todos. Para a equipe da revista Linguagens não foi diferente. Escrevemos esse editorial com sabor de desafio vencido, apesar de tantas adversidades vividas nos últimos anos. Em um momento em que a pós-graduação vive clima de apreensão e indefinição quanto ao cenário nacional, marcado pela redução de bolsas de estudo e pela falta de investimentos públicos no setor, finalizar esse processo representa a soma de diferentes esforços de um coletivo que se constrói de forma colaborativa.

Vivemos por um longo período a pandemia de Covid-19, que nos desafiou a olhar o mundo e a vida de um jeito diferente. Observamos, neste sentido, relações com linguagens outras, que envolveram a tecnologia e outras formas de comunicação mediadas por máquinas. Aprendemos a produzir a distância e expressamos os afetos pessoais pelo toque na tela, pela conexão e pela cooperação. Novas linguagens emergem na relação com as Tecnologias da Informação e da Comunicação, e novos olhares recaem sobre objetos diversos.

Ainda nos constituímos corpos [pandêmicos], pois passamos por períodos frágeis, momentos de medo e relações diferenciadas que a distância dos corpos nos exigiu. A pandemia e o vírus ainda nos assombram, pois, vez por outra ouvimos casos e casos... Somada a essa situação, vivemos no país um momento difícil político, de polaridades que gerou uma situação de eleições presidenciais muito complexas.

Dito isso, é importante ressaltar que a linguagem mostrou sua potência nesse percurso por meio dos meios de comunicação, nos contextos virtuais, nas redes sociais, nas relações cotidianas todas, mediadas por signos que foram elaborados e tomados como verdadeiros para diversos fins. Nesse sentido, explicitaram-se as dimensões ideológicas e axiológicas das linguagens em uso. No uso, e na relação que as linguagens se constituem e ganham sentidos múltiplos.

Diante dessas questões, o número dessa revista traz ao leitor sete artigos que passaram por avaliação de pares e dois ensaios visuais que vieram a convite, depois de momentos de reflexão sobre questões a partir da relação entre as redes sociais e a produção de imagens e palavras no contexto virtual.

“Telejornalismo e covid-19: como a pandemia ressignificou as rotinas produtivas do Jornal Nacional” é um artigo em que Negrini e Redú abordam as rotinas produtivas e práticas cotidianas do Jornal Nacional em virtude do Coronavírus. Observam três edições que foram ao ar em 2020. Estes dados nos fazem refletir sobre os acontecimentos que mobilizam novas rotinas e mudam o cotidiano nesse contexto.

“Merlí – mestre da criatividade e do discurso” traz como principal aspecto a ser observado as características comunicadas por meio do discurso, com ou sem intenção, evidenciadas a partir da imagem de si construída pela personagem Merlí Bergeron, do seriado espanhol Merlí. Para isso, Mikaela de Souza e Cristiano Pinheiro utilizam conceitos de criatividade e ethos como imagem de si como arcação teórico para fundamentação de análise.

No artigo “O diabo travestido em O Retrato de Dorian Gray (1890): deus, o diabo e a serpente” Dante Luiz de Lima e Luiz Antônio Pereira Lima Neto, discutem a figura do diabo e acenam que relações entre o bem e o mal são a força impulsionadora que permeiam todo o desencadeamento dos fatos dentro da trama. Dorian Gray, influenciado pela Serpente, é levado a exaltar e valorizar a beleza e a juventude, e assim faz um pacto com forças ocultas para que o seu quadro envelheça em seu lugar e receba as marcas de seus atos cruéis.

No artigo “A arte de Dide Brandão na Igreja Imaculada Conceição” Carlos Eduardo Ignácio aborda a arte de José Bonifácio Brandão – Dide Brandão (1924-1976) – na igreja que fica na cidade de Itajaí, em Santa Catarina. Registra a obra do artista e a criação do curato e a edificação da primeira igreja da cidade. Relaciona a criação da cidade de Itajaí e do artista local no que tange ao surgimento das cidades.

Em “Ensino de literatura: interfaces dialógicas com o método recepcional para formação de leitores”, Waldemar Cavalcante Lima Neto e Ivanda Maria Martins Silva relatam resultados da aplicação de uma sequência didática elaborada a partir das orientações de Rildo Cosson (2014). A atividade foi realizada com o 2º ano do Ensino Médio e considerou o método recepcional exposto por Aguiar e Bordini (1998) para pensar a formação do leitor. Acena concepção crítica para a abertura à reflexão linguística com foco na interdisciplinaridade.

“Reflexões sobre multiletramentos e textos multimodais em ambientes educacionais” é um artigo de Wallace Rodrigues que aborda a relevância dos multiletramentos e textos multimodais para educadores de todos os níveis de educação. O autor revela a importância do conhecimento epistemológico que se interliga e se relaciona por meio da leitura crítica de textos multimodais e da busca de sentidos para estes, formando uma rede na qual temas aparentemente estanques dialogam intimamente.

Lenilton Damião da Silva Junior e Luiza Alexandre Borges em “Afinal, como escrever um artigo científico?” realizam uma investigação sobre estratégias inovadoras de abordagem e produção desse gênero acadêmico. A pesquisa se dá em um curso de Letras e no percurso os autores refletem sobre as Sequências Didáticas como proposições de mediação para a elaboração de artigos científicos.

Tomamos a liberdade de convidar dois ensaios visuais, que no nosso entendimento, articulam artes visuais em nosso tempo pandêmico. Um dialoga com o ciberespaço e outro tece uma reflexão crítica sobre a cópia. O primeiro deles é “Ciberespaço: veiculação e legitimação de artistas no circuito de arte contemporânea através das plataformas digitais”, de autoria de Alvaro Freitas e Júlia Babel. O segundo ensaio é uma reflexão de Sarah Zewe Uriarte, intitulado “Cópia-Contato”.

Este número, como todos os outros, somente foi possível graças ao apoio de trabalho de nossos bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE – FURB e aos avaliadores que prontamente responderam à solicitação de avaliação desses manuscritos.

Agradecemos também ao apoio de cada autor que confiou na nossa revista.

Ainda um agradecimento especial à Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (Fapesc), por meio do edital chamada pública Fapesc Nº 21/2022 – Programa de Apoio e Incentivo à Consolidação de Periódicos Científicos, que visa a qualificação e a disseminação da pesquisa científica nas universidades catarinenses.

Carla Carvalho, Dra.

Sandro Lauri Galarça, Dr.

Os editores